

## Fratura cominutiva supraorbitária direita: relato de caso clínico

Dau, M.C.B.<sup>1</sup>, Oliveira, J.G.P.<sup>2</sup>, Mendonça, J.C.G.<sup>3</sup>, Pelissaro, G.S.<sup>2</sup>, Santos, A.O.G;M.<sup>4</sup>, Gaetti-Jardim, E.C<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup>Preceptor(a) da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>3</sup>Coordenador da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Hospital Universitário, e Professor da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>4</sup>Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>5</sup>Professora da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Fraturas supraorbitárias podem ocorrer isoladas ou em associação a lesões em crânio, órbita e tecidos moles adjacentes, a principal causa são os acidentes automobilísticos, com maior incidência em homens, na faixa etária entre 20 e 40 anos (89%-93%) tendo como tratamento de eleição a redução e osteossíntese, com resultados pós-operatórios satisfatórios. Sendo assim, o objetivo do trabalho é apresentar o relato de caso clínico de um paciente gênero masculino, 28 anos, xantoderma, encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/UFMS, com diagnóstico já estabelecido de fratura supra-orbitária direita. Ao exame clínico extraoral observou-se edema em região supra-orbitária direita, com crepitação óssea a palpação, ferimento corto contuso já suturado em região ipsilateral assim como escoriações em hemiface direita com acréscimo de presença de amaurose contralateral referida pelo paciente como presente desde os 4 anos de idade. Ao exame intraoral não foram observadas alterações dignas de nota. Ao exame de imagem, a tomografia computadorizada evidenciou fratura em região supraorbitária acometendo osso frontal e margem supra orbitaria direita. Com associação dos achados clínicos e tomográficos foi confirmado o diagnóstico de fratura cominutiva supraorbitária direita. Deste modo, optou-se por procedimento de redução aberta e osteossíntese com miniplacas do sistema 2-0 e parafusos de titânio com acesso aos cotos fraturados pela laceração pré-existente sob anestesia geral. Em pós-operatório, o paciente apresentou resultado satisfatório com restabelecimento estético e funcional permanecendo ainda em controle pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Fratura cominutiva. Fixação cirurgia. Cirurgia ortopédica.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Michele Coelho de Brito Dau,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.  
E-mail do autor: michellecoelho3@hotmail.com